

OPERAÇÃO CENTELHA

ESTELIO DANTAS
Ten-Cel Art (QEMA)

1. GENERALIDADES

— Encerrando o ano de instrução de 1965, e dando cumprimento às Diretrizes Gerais de Instrução baixadas, respectivamente, pelo EME e I Ex, foram realizadas na região de Rezende, manobras de três dias de duração, onde mais de mil combatentes aeroterrestres realizaram o salto-tático e participaram de interessantes operações de combate simulado, do tipo de guerra *Antiinsurrecional* ou contra insurreição.

— Conduzido no escalão GT/Btl Aet, o exercício teve em sua fase inicial, após os imprescindíveis entendimentos com a FAB, um sabor típico de Operações Aeroterrestres.

Estêve a *Fôrça Aérea*, durante todo o desenrolar das ações, presente, seja transportando e lançando pessoal e material nos seus vagões voadores (C-82 e C-119), seja transportando e lançando pesados materiais e suprimentos de classes um, três e cinco (C1 I; III e V), seja também apoiando o prosseguimento das operações terrestres; consoante às Diretrizes de segurança interna, emitidas pelo EM Aeronáutica. Foi ainda profundamente marcada a presença da FAB nos seguintes aspectos, que passamos a ressaltar:

— Cobertura aérea — Salto de pára-quedas realizado também por um Brigadeiro do Ar — Trabalho ativo dos oficiais de ligação do CATTER, solicitando missões especiais ao 1º GTT: de reconhecimento à 1ª ELO e de ataque ao 1º G Ca, cabendo assim ao Comando Aerotático Terrestre a direção da manobra para FAB. O trabalho primoroso realizado pelos elementos operacionais da FAB, que estiveram praticamente no ar durante todo o tempo de duração do exercício, caracterizou, mais uma vez, o perfeito entendimento existente entre a FAB e o Exército.

— No que tange aos *trabalhos da 3ª Seção* do NuDAet, cabe ressaltar o seguinte: a documentação elaborada foi minuciosa, o trabalho de montagem muito bom, o tema e o clima do exercício muito oportuno e dentro da real conjuntura atual em que vive o País. O emprêgo descentralizado de elementos AeT, simultaneamente em várias ZL, assim como a realização de um exercício de substituição de tropas para o prosseguimento da missão, a guerra psicológica desenvolvida pelos guerrilheiros, a segurança noturna montada contra-guerrilhas, as ações de perseguição

e varreduras, a cobertura e a superioridade aérea, o apoio com o tiro real de artilharia, foram incontestavelmente outros pontos altos observados durante a realização do exercício.

— As comunicações exploraram ao máximo a rede rádio, possibilitando a um Batalhão atuar em uma frente demais de 11 Km em missão de varredura de guerrilheiros, fato incontestável e típico do combate antiguerilha.

— A guerra psicológica durante as noites foi de grande intensidade utilizando alto-falantes de pilhas os guerrilheiros procuravam atuar sobre a moral da tropa, buscando quebrar sua capacidade combativa e perturbar seu repouso com insursões freqüentes de inquietações.

— A intensa atividade noturna dos guerrilheiros foi uma consequência da superioridade aérea obtida pela FAB em apoio às Operações Aeroterrestre. Entretanto, para conter tais incursões teve o Cmt Btl, necessidade de estabelecer um sistema de segurança noturna. Para tal combinou luz e fogo enfiando as principais vias de acesso e simultaneamente tornou ativa com minas e armadilhas e dispositivos de alarme zonas passivas em torno das áreas de reuniões de pessoal, e ainda em torno do posto de comando (PC). A utilização dos faróis das viaturas como fontes de luz no dispositivo de segurança noturna, possibilitou a fácil iluminação das áreas circunvizinhas dos pontos críticos vigiados, permitindo surpreender algumas incursões de guerrilheiros em plena ação.

— A higidez física do Infante aeroterrestre, o espírito de sacrifício e a tenacidade da equipe que executou a *figuração das guerrilhas*, a utilização adequada da flexibilidade do assalto aeroterrestre, a precisão dos tiros reais da *Artilharia Aet*, as dificuldades no aprestamento, assim como no reagrupamento e na reorganização Aet, a importância das comunicações em operações do tipo antiinsurrecionais, o efeito moral positivo da eficiente *cobertura aérea*, as dificuldades e os perigos do recolhimento dos pára-quedas pela intendência após o salto em áreas infestadas de inimigos, a importância fundamental de um minucioso planejamento de *Estado-Maior*, fixando em seus mínimos detalhes no tempo e no espaço, as respostas precisas às clássicas perguntas:

- 1) Qual a missão?
- 2) Que fazer?
- 3) Como e quando fazer?

Estas foram em síntese as principais impressões favoráveis do que nos foi dado observar, durante a realização das manobras de 1965 do NuDAet.

2 — PRINCIPAIS LANCES DO EXERCÍCIO

— O exercício desenvolveu-se num clima de guerra irregular, anti-insurrecional, explorando particularmente a ação de um GT na base de um batalhão que atuou em largas frentes, visando cumprir uma árdua missão, que em síntese foi a seguinte:

Apossar-se, mediante assalto aeroterrestre, dos pontos críticos existentes na região de Rezende, a fim de assegurar a livre utilização das ligações rodo-ferroviárias entre o Rio e S. Paulo. Ficando em condições de atuar para reprimir possíveis focos de rebelião e guerrilhas, remanescentes nesta área, procurando cercá-los e destruí-los em curto prazo.

— Na elaboração do exercício a região de Rezende nos parece que foi escolhida propositalmente, porque, situada praticamente a meio caminho das áreas do I e II Exército, provocaria um afluxo de tropas de ambos os Exércitos para a região, criando uma situação difícil de coordenação ou delimitação de áreas de responsabilidades, seja para os Exércitos seja para as Unidades aspiradas pela conflagração.

— A solução de criação do TO-CENTRO e uma "Zona de Operação" englobando as áreas do I e II Exército, resolveu em ótimas condições as dificuldades de Contrôlo das Operações, solução que atende em boas condições aos princípios clássicos de guerra:

— Unidade de Comando — Economia de Fôrças — Simplicidade e Facilidade de Coordenação.

— O assalto aeroterrestre foi muito preciso no tempo e no espaço, tendo sido executado com características próprias.

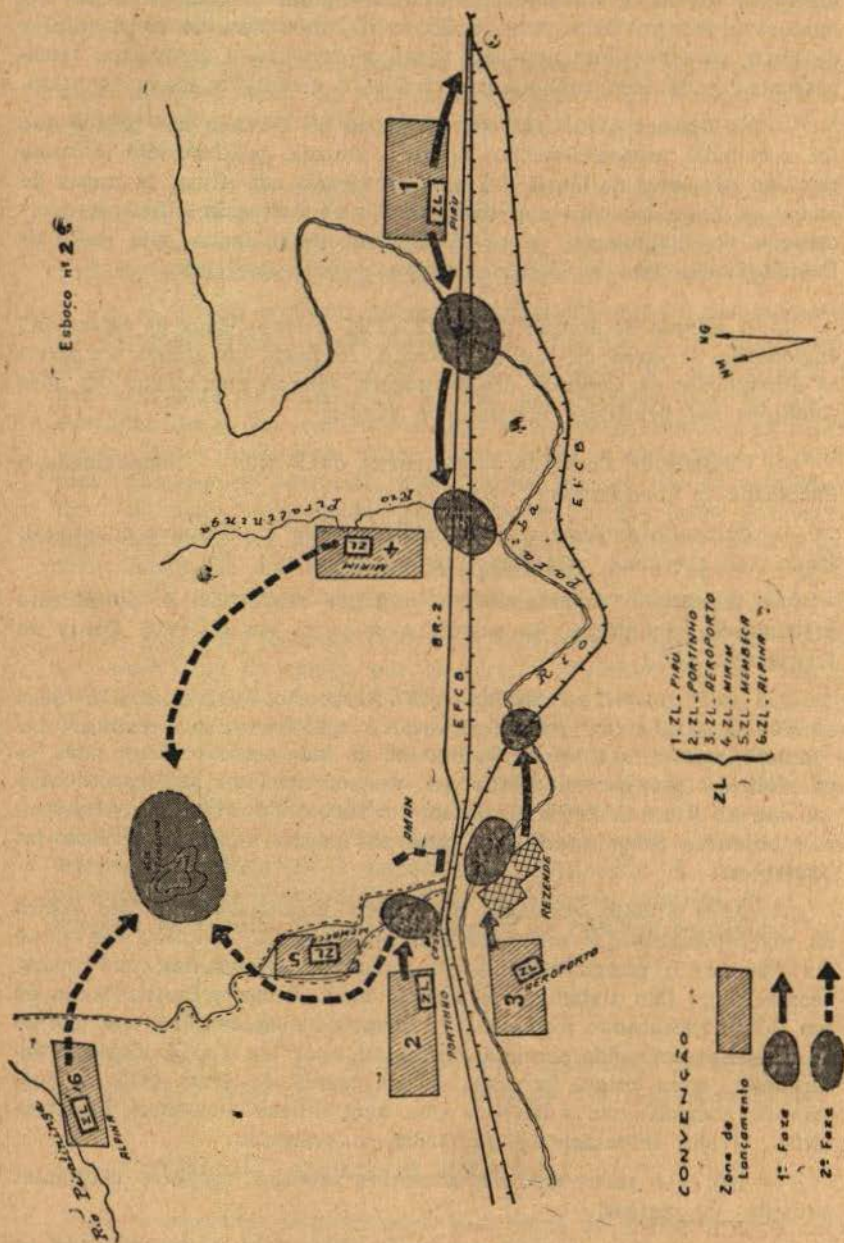
— Procura-se surpreender o inimigo, realizando o lançamento praticamente simultâneo, de pessoal e material em 3 (três) Zonas de Lançamento (ZL).

(1) — Piaú — (2) Portinho — (3) Aeroporto, (Ver Esbôço 2) tôdas adjacentes aos eixos rodo-ferroviário e relativamente próximas das "pontes", existentes sôbre o rio Paraíba do Sul, pontos críticos onde os guerrilheiros preparavam destruições, visando seccionar as ligações básicas entre o Rio e S. Paulo. Entretanto, a surpresa foi obtida e os principais objetivos conquistados, com pequenas perdas ainda na 1ª fase das operações.

— Após o salto, enquanto no terreno processava-se a fase crítica do reagrupamento dos primeiros elementos em GC, e que grupavam-se em Pelotões e reorganizavam-se formando as companhias; no espaço, acontecia um fato singular, um soldado havia ficado prêso na cauda de um C-119, provocando momentos de suspense e apreensões, pelo perigo de perder-se uma vida preciosa, entretanto após ter o avião deixado sua formação, como estava previsto, e por mercê de Deus pôde o Pqd, safar-se, chegando são e salvo ao solo, após difíceis momentos de expectativa, vívidos intensamente por todos os presentes.

— Isto é o pára-quedismo; sensações intensas, arrôjo e constantes situações de perigos!

— As ações dos guerrilheiros intensificaram-se particularmente ao escurecer quando recrudesceram os atos de sabotagem, de terrorismo, de propaganda e a guerra psicológica procurando quebrar o moral da



Infantaria Aet. O "plano de inquietação" dos guerrilheiros foi intenso, visando particularmente os Postos de Comando e aos órgãos de Comando.

— Ao término da 1ª fase houve um exercício de substituição, a fim de que o GT Aet pudesse lançar-se na perseguição dos guerrilheiros.

— O sistema de "*Segurança Noturna Anti-guerrilhas*", demonstrou sua eficiência, mediante uma sutil combinação muito bem feita de áreas neutras, ativadas com minas, armadilhas ou booby-traps, onde pequenos projetores e faróis de viaturas enfiavam os principais caminhos ou vias de acesso para os pontos defendidos.

— A combinação "*Fogo-movimento*" foi uma constante nos combates simulados contra os guerrilheiros, que sempre armavam emboscadas e retraíam para posteriormente montarem novas emboscadas.

— O apoio de tiro real realizado pela *Artilharia 105-AeT*, batendo alvos além de mil metros à frente da Infantaria Aet, caracterizou um dos pontos culminantes das manobras, como não podia deixar de ser em um exercício de "*Combinação das Armas*".

— As *comunicações* e o Alto Nível de instrução da tropa, permitiram o deslocamento em ação de varredura de um Btl em larga frente, procurando o círculo para a destruição dos guerrilheiros remanescentes.

— O *apoio logístico* durante o curso das operações, particularmente Cl, II, III e V seria efetivado por via aérea, em ZL adrede selecionadas nas proximidades dos principais eixos de deslocamento das tropas em operação: ZL (4) Mirim e (5) Faz Membeca. Entretanto o mau tempo reinante na região só permitiu sua figuração.

— Enquanto os guerrilheiros retraíam de emboscada em emboscada já bastante desgastados pela tenaz perseguição do GT/AeT, para a região de PINGUIN, decidiu a direção da manobra para caracterizar o círculo naquela região, lançar uma Cia Inf (reserva) na retaguarda na região ZL (6) Alpino, anteriormente levantada e estudada na sala de operações (Ver Esbôço).

— Caracterizado o círculo dos guerrilheiros, seriam os mesmos destruídos pelo Atq do GT/Btl Aet, apoiado por seus próprios elementos de fogo, Cia Metralhadoras, Mrt. 4.2, Canhão 106 mm sem recuo; acrescido ainda ao apoio F Aérea e da Artilharia AeT, que realizariam nesta oportunidade novamente o tiro real com todo armamento disponível.

— Entretanto, após três dias de manobras, com chuvas diárias as condições atmosféricas não possibilitariam a realização Atq Aéreo, para a destruição final dos guerrilheiros. Em conseqüência; decidiu a direção do exercício dar por encerradas as manobras, considerando os bons resultados já obtidos.

§ — CONCLUSÕES

(1) O clima criado para realização do exercício foi de guerra irregular ou do tipo antiinsurrecional, fato que valorizou o conjunto

de suas ações pela sua *oportunidade*, face a conjuntura atual vivida pelas Américas.

(2) A documentação elaborada pela seção de Operações do NuDAeT foi completa e minuciosa, dando ao exercício *características* típicas de operações aeroterrestre e de antiguerilha, onde a surpresa deve ser obtida com a realização do assalto Aet.

(3) A criação do TO-CENTRO e de uma Zona de Operações foi uma acertada solução para resolver o problema de controle das operações nas áreas do I e II Ex, atendendo ainda aos princípios clássicos de guerra: — Unidade de Comando — Economia de Forças — Simplicidade e facilidade de Coordenação.

(4) A *flexibilidade do assalto aeroterrestre* foi sobejamente explorada, tendo sido utilizadas três ZL próximas ao eixo rodo-ferroviário na região dominada pela ação dos guerrilheiros.

(5) O *eficiente emprego das comunicações* possibilitado a tropa tomar um dispositivo, disperso e em larga frente, isto é, uma formação compatível com o clima de guerra irregular vivido pelo exercício.

Ensinamentos: —

(1) No combate ao guerrilheiro a condição básica mínima é a capacidade de ligação em ações descentralizadas, isto é, na antiguerilha o *sistema de comunicações* é fundamental.

(2) Neste tipo de combate, a iniciativa, a capacidade de improvisação e sobrevivência, resistência física e a tenacidade no constante domínio do medo, motivado pela guerra psicológica e incerteza das emboscadas são características imprescindíveis ao combatente antiguerilha.

(3) Neste tipo de combate, o combatente contra-guerrilha deve utilizar, para transporte de seu material, todos os meios locais, inclusive animais de carga.

(4) A utilização de cães policiais, seja como sentinelas, seja como farejadores de pistas, deverá ser ampliada ao máximo neste tipo de operação.

(5) O número de horas destinadas nos PP para a instrução de contra-guerrilha, deverá ser ampliada, mesmo em detrimento da instrução complementar atual da guerrilha convencional.

(6) A guerra psicológica bem orientada leva incontestavelmente, o MEDO, o nervosismo e a irritação à tropa, aos soldados e até aos graduados e oficiais.

(7) Normalmente, os guerrilheiros utilizam uma técnica que constantemente se repete e que batizarei com o nome de "TÉCNICA DE EMBOSCADA".

— Em síntese esta técnica consiste em cinco ações:

1ª AÇÃO — INFORMAÇÃO:

— Obtida por agentes com imaginação, ora realizando trabalhos de conserva nas estradas, lavrando o campo, apascentando rebanhos, transportando lixo etc., sempre obtendo informações dos deslocamentos e dispositivos do inimigo.

2ª AÇÃO — DETER:

— É destacado um 1º elemento capaz de criar um incidente ou acidente, sempre em caráter imprevisível e inesperado capaz de deter, fracionar ou retardar as tropas inimigas.

3ª AÇÃO — ATUAR:

— Um 2º elemento aguarda pacientemente como “caçador”, qualquer indecisão, falha ou um descuido do inimigo detido, para nesta oportunidade — atuar, procurando causar baixas ou danos ao inimigo, sem engajar-se.

4ª AÇÃO — RETRAIR:

— Um 3º elemento a cavaleiro de pontos chaves próximos apoiará no mínimo pelo fogo, possibilitando o retraimento dos 2 primeiros elementos citados, evitando também engajar-se.

5ª AÇÃO — REPETIR:

— O valor deste mecanismo é decorrência da constância de repetição nos momentos imprevistos, procurando colhê-lo o inimigo em surpresa ou insegurança.

Nunca se esqueça que:

a) — Guerrilha não tem doutrina; sua técnica é a de Emboscada sobre Emboscada (IDARR), sempre procurando a surpresa.

b) — Guerrilha só se combate com Guerrilha; logo, a emboscada também com a emboscada.

5. Em síntese, estes foram os principais ensinamentos e conclusões que nos foi possível observar no exercício realizado em Rezende, e o NuDAet está de parabéns pelo magnífico emprêgo de suas tropas em uma operação nos moldes aeroterrestres, o que reacende novamente a centelha e o realismo desta nossa tropa de elite.

EFEMÉRIDES ARTILHEIRAS

No próximo número, esta Revista iniciará a publicação, parcelada, das “Efemérides da Artilharia Brasileira, no período das campanhas do Uruguai e Paraguai (1864/1870)”. O autor do interessante trabalho é o Gen Div (R1) Heitor Borges Fortes, que já tem editados pela Bibliex os livros “Velhos Regimentos” e “A AD/1ª DIE”. S. Exa. vem assim comprovar, mais uma vez, o seu acentuado espírito artilheiro.